

A SALA DE AULA CONECTADA: OS POTENCIAIS E OS PERIGOS DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Joel de Sá Rosa ¹
Josilaine Oliveira de Souza ²
Peterson Gonçalves Teixeira ³
Mabel Lopes Azevedo ⁴
Crisóstomo Lima do nascimento ⁵

RESUMO

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida de alunos e professores, mas ainda são pouco exploradas em sala de aula. O medo de distrações e conteúdos irrelevantes impedem que muitas escolas as utilizem como ferramentas de aprendizagem. Com suas interfaces amigáveis e foco em imagens e vídeos, podem ser uma ferramenta poderosa para o ensino, permitindo a criação de projetos interativos, a promoção da pesquisa e a construção de uma comunidade de aprendizagem. No entanto, o uso das redes sociais na escola exige planejamento e acompanhamento, além das oportunidades que essas ferramentas oferecem, é fundamental que professores e alunos estejam cientes dos perigos e desafios que elas apresentam, sendo importante estarem atentos ao fato de que, não raramente, as redes propagam conteúdos sensacionalistas e irrelevantes para o ensino. A metodologia utilizada nesse trabalho se caracterizou como uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo objetivando analisar o potencial e os desafios do uso das redes sociais como ferramentas didáticas. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos científicos, livros, dissertações e teses publicados em português. A seleção das fontes foi realizada nas bases de dados *Scopus*. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, por meio de uma análise de conteúdo em que se buscou identificar as principais tendências e desafios relacionados ao uso das redes sociais na educação. Conclui-se que, ao serem utilizadas de forma consciente, responsável, planejadas, com objetivos claros e bem definidos e uma formação específica dos professores, as redes sociais tornam-se aliadas valiosas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção de uma comunidade de aprendizagem mais engajada e conectada. Espera-se que os resultados da pesquisa possam auxiliar professores e gestores na tomada de decisões sobre a utilização da rede social em sala de aula.

Palavras-chave: Redes sociais, Educação, Ensino, Desafios, Oportunidades.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, psijelrosa@gmail.com

²Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – RJ, josilaine.oliveiradesouza@gmail.com

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, petersongoncalvesteixeira@gmail.com

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, mabellopes27@gmail.com

⁵Professor Orientador: Pós-doutor em Ciências da Religião - PUC Campinas, Titular da Universidade Federal Fluminense - RJ, crisostomoln@gmail.com;

INTRODUÇÃO

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida de alunos e professores, mas ainda são pouco exploradas em sala de aula. O medo de distrações e conteúdos irrelevantes impedem que muitas escolas as utilizem como ferramentas de aprendizagem. Com suas interfaces amigáveis e foco em imagens e vídeos, podem ser uma ferramenta poderosa para o ensino, permitindo a criação de projetos interativos, a promoção da pesquisa e a construção de uma comunidade de aprendizagem. No entanto, o uso das redes sociais na escola exige planejamento e acompanhamento, além das oportunidades que essas ferramentas oferecem, é fundamental que professores e alunos estejam cientes dos perigos e desafios que elas apresentam, sendo importante estarem atentos ao fato de que, não raramente, as redes propagam conteúdos sensacionalistas e irrelevantes para o ensino. A metodologia utilizada nesse trabalho se caracterizou como uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo objetivando analisar o potencial e os desafios do uso das redes sociais como ferramentas didáticas. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos científicos, livros, dissertações e teses publicados em português. A seleção das fontes foi realizada nas bases de dados *Scopus e Google Scholar*. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, por meio de uma análise de conteúdo em que se buscou identificar as principais tendências e desafios relacionados ao uso das redes sociais na educação. Conclui-se que, ao serem utilizadas de forma consciente, responsável, planejadas, com objetivos claros e bem definidos e uma formação específica dos professores, as redes sociais tornam-se aliadas valiosas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção de uma comunidade de aprendizagem mais engajada e conectada. Espera-se que os resultados da pesquisa possam auxiliar professores e gestores na tomada de decisões sobre a utilização da rede social em sala de aula.

METODOLOGIA

Neste estudo optou-se por uma abordagem qualitativa, com base na fenomenologia, para compreender a experiência humana com os potenciais e os perigos das redes sociais na educação de forma profunda e abrangente. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados *Scopus e Google Scholar*, utilizando os descritores "redes sociais", "educação", "aprendizagem"

e "tecnologias educacionais". Os dados coletados foram analisados qualitativamente. A escolha pela fenomenologia se justifica pela necessidade de compreender o fenômeno em sua essência, sem buscar explicações causais.

O critério metodológico utilizado nesse trabalho tem como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica. O objetivo do estudo se dá de forma exploratória onde visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito e construindo hipóteses sobre ele, e de uma forma descritiva em que expõe as características do determinado fenômeno em questão. Ainda se dá de forma explicativa onde procura identificar os fatores causadores do referido fenômeno, e aprofunda o conhecimento da sua realidade.

A metodologia utilizada nesse trabalho parte do referencial do método fenomenológico que trata da Fenomenologia como uma corrente filosófica que busca compreender a experiência humana de forma direta e imediata não buscando as causas dos fenômenos, mas atentando-se a descrevê-los em sua pureza original, tal como se apresentam à consciência.

A fenomenologia preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade. Não deduz, não argumenta, não busca explicações (porquês), satisfaz-se apenas com seu estudo, da forma com que é constatado e percebido no concreto (realidade). (Prodanov e Freitas 2013, p. 127).

O método fenomenológico se volta para a experiência imediata, buscando compreender os fenômenos em sua essência, sem fazer juízos de valor ou buscar explicações causais. Ele se concentra no “dado”, no que se apresenta à consciência, e utiliza a intuição como ferramenta principal para essa compreensão. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, por meio de uma análise de conteúdo, buscando identificar as principais tendências e desafios relacionados ao uso das redes sociais na educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A crescente integração das redes sociais no cotidiano de alunos e professores tem suscitado debates sobre seu papel na educação. Embora o receio de distrações e conteúdos irrelevantes ainda permeie o ambiente escolar, as plataformas digitais, com suas interfaces intuitivas e recursos visuais, apresentam um potencial significativo para transformar as práticas pedagógicas. Este estudo, de natureza exploratória e descritiva,

busca analisar os benefícios e desafios da utilização das redes sociais como ferramentas didáticas. A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar as principais tendências e desafios associados a essa temática.

A era digital transformou radicalmente a forma como nos comunicamos, aprendemos e interagimos com o mundo. As redes sociais, em particular, emergiram como plataformas de grande influência, moldando as relações sociais e a cultura contemporânea. Diante desse cenário, a educação não poderia ficar imune a essa transformação. No entanto, a integração das redes sociais no ambiente escolar ainda é um tema controverso, suscitando debates sobre seus benefícios e riscos.

A Internet também está explodindo na educação. Universidades e escolas correm para tornar-se visíveis, para não ficar para trás. Uns colocam páginas padronizadas, previsíveis, em que mostram a sua filosofia, as atividades administrativas e pedagógicas. Outros criam páginas atraentes, com projetos inovadores e múltiplas conexões. (Moran, 1997. p. 1)

Moran destaca a urgência das instituições de ensino em se adaptarem a essa nova realidade, buscando visibilidade e relevância no cenário digital. Ele observa duas principais estratégias: a criação de páginas web padronizadas, com informações básicas sobre a instituição, e a construção de plataformas mais dinâmicas e inovadoras, com projetos interativos e múltiplas conexões. Essa dualidade revela a complexidade do processo de integração das tecnologias digitais na educação, marcada tanto pela busca pela padronização quanto pela experimentação de novas formas de ensino e aprendizagem. Moran antecipa a importância da internet como ferramenta de democratização do acesso à informação, inovação pedagógica e conectividade, ao mesmo tempo em que aponta para os desafios relacionados à qualidade da informação, à desigualdade digital e à necessidade de adaptação dos professores.

Por um lado, as redes sociais oferecem uma gama de recursos que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, como a possibilidade de criar comunidades de aprendizagem, compartilhar informações e recursos didáticos, promover a colaboração entre alunos e professores, e desenvolver habilidades digitais. Por outro lado, a exposição a conteúdos irrelevantes, a disseminação de fake news e o vício em redes sociais representam desafios significativos para a educação.

Santos (2022) evidencia a profunda intersecção entre as características das redes sociais e a educação contemporânea, especialmente no que diz respeito ao uso de *smartphones*. O autor aponta para uma dualidade: enquanto em regiões mais carentes o acesso à internet e a *smartphones* ainda é limitado, em grande parte do país, os estudantes já incorporaram esses dispositivos em seu cotidiano. Essa realidade converge com a perspectiva do conectivismo defendida por Siemens (2004), que propõe a fusão entre o indivíduo e a tecnologia, com a aprendizagem ocorrendo não apenas em interações humanas, mas também por meio de dispositivos inteligentes. Santos, portanto, sinaliza para a necessidade de considerar as redes sociais e os dispositivos móveis como elementos constitutivos dos processos educativos atuais, demandando novas práticas pedagógicas que explorem as potencialidades dessas ferramentas e mitiguem as desigualdades digitais.

As consequências dessas características das redes estão imbricadas com a educação nos dias atuais. Ainda que possamos destacar que nas regiões mais pobres do país os alunos não possuem smartphones e a internet ainda é trôpega, podemos também afirmar que em boa parte do país a maioria dos alunos faz uso desse tipo de aparelho, como destaca Siemens (2004) quando promove o conectivismo, afirmando que o aparelho (computador, smartphone etc.) já está tão fundido ao nosso cotidiano que pode ser tratado como uma parte de nosso ser, e que a aprendizagem pode ocorrer também em dispositivos não-humanos, dotados de inteligência artificial. (Santos, 2022. p.8)

Santos evidencia, ainda, a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso equitativo às tecnologias digitais, a fim de reduzir as desigualdades educacionais.

Já Santos e Rudnik (2022) apresentam uma reflexão crucial sobre o papel das ferramentas tecnológicas, como *smartphones* e computadores, no processo educativo. Os autores advertem contra uma visão determinista da tecnologia, na qual os dispositivos eletrônicos são vistos como soluções para todos os problemas e como ferramentas indispensáveis em qualquer situação. Em vez disso, propõem uma abordagem mais equilibrada, reconhecendo o potencial dessas ferramentas como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, mas enfatizando a necessidade de um uso consciente e estratégico.

Não podemos ficar presos a essas ferramentas sem vê-las como potenciais auxiliadoras para diversas vertentes, como o ensino. Não podemos pensar, também, que qualquer situação que estejamos enfrentando, ou qualquer atividade que precisemos realizar, poderão ser vinculadas a esses dispositivos eletrônicos. É preciso saber o momento adequado para usá-los. (Santos; Rudnik, 2022. P. 4)

Santos e Rudnik (2022) defendem a ideia de que as ferramentas tecnológicas podem ser valiosas aliadas no processo educativo, mas ressaltam a importância de um uso crítico e reflexivo dessas ferramentas convidando a uma reflexão sobre a necessidade de desenvolver habilidades digitais que permitam aos indivíduos utilizarem as tecnologias de forma consciente e autônoma, evitando a dependência excessiva e reconhecendo as especificidades de cada contexto de aprendizagem.

Essa nova relação é um grande desafio para a escola, já que as informações disponíveis na Internet são muito maiores do que as que se tem acesso a partir dos professores na sala de aula. A escola entendida como espaço de produção e transmissão do conhecimento precisa abrir-se às novas e diferentes formas de comunicação. Essa afirmação parte da necessidade da inserção positiva da tecnologia na sala de aula e na vida de professores e alunos. (Silva; Serafim. 2016. p. 72)

Silva e Serafim (2016) consideram a profunda transformação que a internet impõe à dinâmica escolar. Ao afirmar que a quantidade de informações disponíveis online supera significativamente o que é transmitido em sala de aula, elas evidenciam um novo desafio para a escola tradicional. A necessidade de abrir-se a novas formas de comunicação e produção do conhecimento torna-se imperativa, exigindo que a escola se adapte a esse novo cenário tecnológico. A inserção positiva da tecnologia na sala de aula, tanto para professores quanto para alunos, é apresentada como um ponto crucial para que a escola possa acompanhar as mudanças e oferecer uma educação mais relevante e atualizada. Elas sinalizam para a importância de repensar o papel da escola em um contexto marcado pela ubiquidade da informação e pela necessidade de desenvolver habilidades digitais nos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas poderosas para promover o aprendizado ativo, a colaboração e a construção do conhecimento. “Porém, são inúmeros os problemas que o uso dessa tecnologia em especial pode trazer. Talvez os prejuízos que podemos perceber com mais facilidade em uma sala de aula diz respeito à concentração dos alunos.” (Santos, 2022. p. 8)

Conforme citam Santos e Rudnik (2022) evidenciam a profunda transformação nas formas de interação social e comunicação promovida pela expansão da internet e das redes sociais. Os autores destacam que as mudanças tecnológicas e sociais impulsionam a necessidade de uma reflexão crítica sobre os impactos dessas ferramentas no cotidiano das pessoas, incluindo o processo de aprendizagem. Ao enfatizarem a importância de discutir os impactos das redes sociais, os autores sinalizam para a complexidade e a relevância desse tema na contemporaneidade.

Santos e Rudnik (2022) apontam para a necessidade de uma análise aprofundada sobre os impactos das redes sociais na vida das pessoas, especialmente no contexto educacional. A citação chama a atenção para a importância de compreender como essas tecnologias influenciam as formas de interação social, comunicação e aprendizagem, e como elas podem ser utilizadas de forma a promover o desenvolvimento humano e social.

Ao tratar sobre a internet, percebeu-se que a forma de manifestação social e comunicativa sofreu constantes mudanças conforme as mudanças tecnológicas e da sociedade. Nesse sentido da expansão da utilização das redes sociais, é preciso refletir e discutir sobre os impactos que essas tecnologias podem causar no cotidiano dos indivíduos e no processo de aprendizado. (Santos; Rudnik, 2022. P. 4)

Para eles as redes sociais não são apenas ferramentas neutras, mas agentes de transformação social e cultural que moldam as formas de pensar, agir e aprender. Eles apontam para a necessidade de uma análise aprofundada sobre os impactos das redes sociais na vida das pessoas, especialmente no contexto educacional chamando a atenção para a importância de compreender como essas tecnologias influenciam as formas de interação social, comunicação e aprendizagem, e como elas podem ser utilizadas de forma a promover o desenvolvimento humano e social.

É necessário identificar efetivamente o que precisa ser dito e rever como o conteúdo deve ser veiculado ou disponibilizado nas redes sociais digitais, criando regras que garantam a possibilidade de identificar oportunidades e oferecer os conteúdos que se quer, no nosso caso, para promover a saúde. Isso quer dizer que é preciso inovar nos processos a partir de investimentos em pesquisas sobre novas estratégias comunicacionais e educacionais. (Vermelho et al. 2014. p. 192)

Vermelho et al. (2014) destacam a importância de uma abordagem estratégica e inovadora para o uso das redes sociais digitais na promoção da saúde. Os autores enfatizam a necessidade de definir claramente os objetivos da comunicação e de adaptar

o conteúdo às características de cada plataforma, buscando identificar oportunidades para alcançar o público-alvo de forma eficaz. A criação de regras e a realização de pesquisas sobre novas estratégias comunicacionais e educacionais são apontadas como fundamentais para garantir a efetividade das ações de promoção da saúde nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que, quando utilizadas de forma planejada e com objetivos pedagógicos claros, as redes sociais podem promover a interação, a colaboração e a construção do conhecimento. No entanto, é fundamental que professores e alunos estejam cientes dos riscos e desafios inerentes a essas plataformas, como a disseminação de informações falsas e a exposição a conteúdos inapropriados. É preciso destacar a importância de saber identificar o momento adequado para utilizar cada ferramenta, evitando a naturalização de seu uso em todas as situações e reconhecendo as limitações e os riscos associados à sua utilização indiscriminada, evidenciando-se a relevância de uma atuação proativa e embasada em evidências científicas para explorar o potencial das redes sociais como ferramenta para a promoção da saúde, superando a simples utilização dessas plataformas como canais de divulgação de informações.

Em vista do que foi exposto, depreende-se que as redes sociais emergem como ferramentas poderosas no cenário educacional, oferecendo tanto benefícios quanto desafios. Por um lado, a criação de comunidades de aprendizagem virtuais estimula a colaboração, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O acesso a um vasto repositório de informações e recursos didáticos diversifica os métodos de ensino e aprofunda o aprendizado. Além disso, a familiaridade com as ferramentas digitais, desenvolvida por meio das redes sociais, é fundamental para a vida contemporânea. A interação social proporcionada por essas plataformas pode, ainda, aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes. Por outro lado, as redes sociais também apresentam desafios como a distração, a perda de foco e a disseminação de informações falsas. A exposição a conteúdos inadequados e a dificuldade em distinguir fontes confiáveis podem prejudicar o processo de aprendizagem e a formação crítica dos estudantes. Portanto, a utilização das redes sociais na educação exige um uso consciente e crítico, com a mediação do professor para garantir que essas ferramentas sejam utilizadas de forma a potencializar o aprendizado e promover o desenvolvimento integral

dos estudantes. Pode-se, portanto, concluir que as redes sociais podem ser poderosas aliadas no processo de ensino-aprendizagem, desde que sejam utilizadas de forma consciente e responsável.

REFERÊNCIAS

GAMA, J. A. A. et al. “Nós somos as redes”: reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 9, p. 184-193, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15695> Acesso em out.2024

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, p. 146-153, mai. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em out.2024

ROSADO, L. A. da S.; TOMÉ, V. M. N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, p. 11-25, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Sptq7rTsYB9QyqYXyzTjVts/?format=pdf&lang=pt> Acesso em out.2024

SANTOS, R. O. dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v44/2178-5201-aseduc-44-e52736.pdf> Acesso em out.2024

SANTOS, R. O. dos; RUDNIK, R. M. L. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270099, nov. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em out.2024

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, R. P. et al. (Orgs.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 67-

98. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793005-04.pdf>

Acesso em out.2024

VERMELHO, S. C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 179-196, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqsZLSgCZGVr88rYf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em out.2024.